

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALINE PERAZZOLI BURATTO



**PERCEPÇÕES DE RESPONSÁVEIS, EDUCADORES/AS E
ESTUDANTES DAS ZONAS URBANA E RURAL SOBRE AS
RELAÇÕES DE GÊNERO**

BLUMENAU
2016

ALINE PERAZZOLI BURATTO

**PERCEPÇÕES DE RESPONSÁVEIS, EDUCADORES/AS E
ESTUDANTES DAS ZONAS URBANA E RURAL SOBRE AS
RELAÇÕES DE GÊNERO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof^a Monica Weiler Ceccato

BLUMENAU
2016

PERCEPÇÕES DE RESPONSÁVEIS, EDUCADORES/AS E ESTUDANTES DAS ZONAS URBANA E RURAL SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO

Aline Perazzoli Buratto¹; Monica Weiler Ceccato²

¹Graduação em Educação Física e Pedagogia, Assistente Técnica Pedagógica na 9ª GERED; E-mail: alineperazzoli@yahoo.com.br

² Graduação em Fisioterapia, docente na FURB. E-mail: monicaweilerceccato@gmail.com

Resumo: O objetivo principal da pesquisa foi identificar a percepção de responsáveis, educadores e estudantes das zonas urbana e rural em relação às questões de gênero e como objetivos específicos caracterizar a realidade em que a pesquisa foi realizada, aplicar um questionário com questões abertas e fechadas a responsáveis, educadores/as e estudantes do Ensino Médio das zonas urbana e rural e realizar um comparativo entre as respostas obtidas. A metodologia da pesquisa foi exploratória de cunho qualitativo com a aplicação de um questionário com 16 questões, sendo que 146 pessoas responderam ao mesmo de forma voluntária. Após análise e discussão dos dados obtidos foi possível concluir que as percepções dos entrevistados das zonas urbanas e rural sobre as relações de gênero são semelhantes, o que denota uma evolução na diminuição da discriminação principalmente dos homens em relação às mulheres. Por fim, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento do tema nas escolas para ampliar o leque de conhecimentos sobre o que é gênero e suas implicações, melhorando o convívio escolar, onde meninos e meninas, passem a perceber que o mesmo deve ocorrer por meio da união de talentos e saberes e não na competição desnecessária.

Palavras-chave: Atividades escolares; Relações de gênero; Zona urbana; Zona rural.

Abstract: The main objective of the research was to identify the perceptions of parents, educators and students from urban and rural areas in relation to gender issues and specific objectives are to characterize the reality in which the survey was conducted, applying a questionnaire with open questions and closed to parents, educators and high school students from urban and rural areas and carry out a comparison between the responses obtained. The research methodology was qualitative slant exploratory with the application of a questionnaire with 16 issues, with 146 people responded to even voluntarily. After analysis and discussion of the data obtained was possible to conclude that the respondents' perceptions of urban and rural areas on gender relations are similar, which denotes an evolution in reducing discrimination mainly of men towards women. Finally, suggestions are presented for the development of the subject in schools to expand the range of knowledge about what is gender and its implications, improving school get-together, where boys and girls, will realize that the same should occur through the Union of talents and knowledge and not in unnecessary competition.

Keywords: School activities; Gender relations; Urban area; The countryside.

Ainda há muito silêncio na escola quando a temática enfoca o assunto gênero na educação, isso ocorre devido a vários fatores e é preciso que os educadores e as educadoras sejam nutridos (as) de conceituações teóricas e práticas pedagógicas para abordar os temas em questão.

A construção do conceito das relações de gênero precisa remeter à sua historicidade no sentido de buscar compreender os sentidos que tais relações adquirem ao longo da mesma.

Para Tamanini 2008 (p. 15) "...o modo como nos tornamos homens e mulheres no mundo e aprendemos a cuidar ou a ensinar é uma construção da cultura e das relações sociais e depende das escolhas que a sociedade vai fazendo...".

A educação necessita de um olhar de reeducação no sentido de desmistificar mitos e preconceitos exigindo de cada profissional um constante aperfeiçoamento para acompanhar as transformações e evoluções sociais e se tornam de extrema importância para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito.

A valorização do ser reconhecido como singular e o convívio coletivo e social são características que precisam estar presentes nas instituições educacionais.

Com este intuito, a Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, realizada em 2014, traz um de seus cadernos com o título de Diversidade como Princípio Formativo, constando o tema das Relações de Gênero presente, onde consta a seguinte citação: "Ao se falar em gênero, não se fala apenas de macho ou fêmea, homem e mulher, a partir do olhar biológico. O gênero remete, também, a outros corpos". (Proposta Curricular de SC, p. 59).

Este tema precisa ser amplamente debatido no ambiente escolar, por meio de oficinas, dinâmicas de grupo, debates e vivências, trazendo novos olhares e, conseqüentemente, novas posturas.

Um tópico que precisa ser abordado na escola se refere ao feminismo, conforme afirma Furlani (2011):

...possibilitou a crítica aos modelos de dominação e subordinação da mulher; demonstrou as desigualdades sociais entre homens e mulheres no acesso ao direito à educação, ao voto, ao patrimônio

familiar, à justiça, ao trabalho, aos bens materiais, etc.; questionou a representação acerca do 'ser mulher' e do 'ser feminino'; estudou o patriarcado, o machismo e mostrou o caráter de construção social e cultural dessas representações numa sociedade que é machista, misógina e sexista. (FURLANI, 2011, P. 58-59).

A família é o primeiro contato com o mundo exterior que a criança terá, e será esta instituição que apresentará a ela os modelos de homem e mulher, suas características, formas de agir, vestuário, sendo estes os modelos que serão seguidos para a construção das suas referências de gênero.

A partir do momento em que a criança é inserida no ambiente escolar, já traz consigo os modelos de ser menino e ser menina, cabendo aos educadores e educadoras a ampliação desta visão com objetos e situações que proporcionem a equidade de gênero.

A escola precisa perceber que a diversidade não é um problema e demanda respeito, se configura em um diferencial e os educadores e educadoras devem estar atentos compreendendo cada sujeito em sua especificidade.

A diversidade precisa ser encarada como uma riqueza cultural e deixar de lado o conceito de que o ser diferente precisa, necessariamente, ser inferior e discriminado/a.

Para Auad (2014, p. 31): "...a escola é percebida como um espaço especialmente marcado pelas relações de gênero".

As questões de gênero são temas recorrentes na atualidade e urgentes em ampliação de percepções até hoje vigentes por parte de responsáveis, estudantes e educadores/as.

As relações existentes entre homens e mulheres continuam sendo marcadas pelo domínio do sexo masculino sobre o feminino, em que as mulheres precisam se tornar as submissas e a serviço de seu marido.

Com o advento das correntes feministas esse quadro passou a se modificar, onde a classe feminista passou a reivindicar direitos até então destinados somente aos homens.

Enquanto instituição promotora da educação em uma área de abrangência de sete municípios, vê-se, nesta pesquisa, uma oportunidade ímpar em ampliar a atuação com os membros das comunidades escolares de Ensino Médio de abrangência da 9ª Gerência Regional de Educação de Videira-SC.

Sendo assim, será oportunizado um novo olhar aos responsáveis, educadores/as e estudantes da EEB Mater Salvatóris de Tangará-SC, no que se refere às questões de gênero, sabendo que a escola possui como missão principal a formação de agentes críticos.

E esta formação mencionada acima não se refere somente aos conhecimentos científicos oriundos das áreas do conhecimento, mas também aos conhecimentos relacionados às questões transversais, neste caso, em especial, as relações de gênero.

Embora não seja possível intervir de forma imediata nessas aprendizagens no contexto familiar e na comunidade, a escola necessita ter consciência de que sua atuação não é neutra. Educadores e educadoras precisam identificar o currículo oculto que contribui para a perpetuação de tais relações. A escola tem a responsabilidade de não contribuir para o aumento da discriminação e dos preconceitos contra as mulheres e contra todos aqueles que não correspondem a um ideal de masculinidade dominante. (BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. all (2009, p. 50).

Além do alcance em âmbito escolar, necessita-se de agentes críticos que levem novas posturas e novos olhares quebrando, assim, com paradigmas por muito tempo defendidos como os únicos e corretos, também para seu ambiente familiar e social.

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar a percepção de responsáveis, educadores/as e estudantes das zonas urbana e rural em relação às questões de gênero e como objetivos específicos caracterizar a realidade em que a pesquisa foi realizada, aplicar um questionário com questões abertas e fechadas a responsáveis, educadores/as e estudantes do Ensino Médio das zonas urbana e rural e realizar um comparativo entre as respostas obtidas dos entrevistados da zona urbana com os entrevistados da zona rural.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi exploratória de cunho qualitativo com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

O questionário foi aplicado na sede da EEB Mater Salvatóris do município de Tangará situada na zona urbana de Tangará e na extensão da mesma que se localiza na zona rural.

A 9ª Gerência Regional de Educação se situa no município de Videira-SC e atende 21 escolas de Ensino Fundamental e Médio, inclusive Educação de Jovens e Adultos, em sete municípios, a saber: Arroio Trinta, Fraiburgo, Iomerê, Pinheiro Preto, Salto Veloso, Tangará e Videira.

Das escolas citadas treze delas oferecem o Ensino Médio, destas, optou-se pela EEB Mater Salvatóris de Tangará por possuir uma extensão presente na zona rural, os quais foram comparados com os entrevistados da zona urbana.

A EEB Mater Salvatóris está localizada no centro da cidade de Tangará-SC, sito na rua Rio Bonito s/nº e pertence a rede Estadual de Ensino, cujo “Ato de Criação” é de 24.01–63/65. Sua autorização se deu pelo Parecer CE nº 140/74 e foi reconhecido através do Decreto nº 19.190 de 08 de março de 1983.

No ano de 2015 a escola contou com 12 turmas de Ensino Médio, três delas pertencentes a Extensão criada no ano de 2003 localizada na comunidade do Passo da Felicidade na zona rural, totalizando 317 alunos.

O questionário foi aplicado nos meses de outubro e novembro de 2015, onde 146 pessoas responderam a entrevista, sendo que a pesquisadora realizou visitas em todas as turmas da escola escolhida explanando sobre a pesquisa e solicitando auxílio dos mesmos em responder o questionário que foi aplicado com os responsáveis, educadores/as e estudantes.

Desta forma, buscou-se saber: Qual a percepção de responsáveis, educadores/as e estudantes das zonas urbana e rural em relação às questões de gênero?

Buscando um norte mais delimitado para o andamento da pesquisa foram elaboradas algumas questões, sendo elas: como as relações de gênero ocorrem na zona urbana e rural; qual é a percepção dos responsáveis dos estudantes, dos/as educadores/as e dos/as estudantes das zonas urbana e rural no que se refere às relações de gênero.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário foi composto por 16 questões o qual foi elaborado em um programa de computador e enviado via e-mail e redes sociais, contando com o auxílio do professor da Sala Informatizada muitos alunos e alunas responderam no

ambiente escolar mesmo, outros/as optaram por responder em suas casas, em alguns casos utilizou-se a forma impressa para que os/as alunos/as levassem aos seus responsáveis.

As questões de número 1 a 5 foram questões objetivas, as quais solicitavam a localização da escola, sendo 72 entrevistados/as da zona urbana e 74 da zona rural, destes/as foram 10 responsáveis, 18 educadores/as e 118 estudantes, sendo 87 do sexo feminino e 59 do sexo masculino, totalizando 146 questionários respondidos, as questões seguintes solicitavam a escolaridade e a idade e que não serão utilizadas como dados necessários para a análise.

3.1 Percepções sobre o feminino e o masculino

As percepções sobre o que é ser mulher e o que é ser homem, frequentemente vêm carregadas de sentidos que são apreendidos no âmbito familiar, o que estabelece diferenças entre um e outro.

As características destacadas para o homem foram o caráter, a responsabilidade, a educação, a honestidade, a inteligência, a força física, a proteção e o companheirismo, além de ter personalidade, ser gentil e ter atitude.

Além destas características, na zona rural foram destacadas o machismo, a brutalidade e ter que gostar de mulheres, e três entrevistados, neste caso alunos/as, destacaram que os homens não demonstram muito os sentimentos. De acordo com BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. all (2009, p. 49): “deve ser estimulado nos meninos que sejam carinhosos, cuidadosos, gentis, sensíveis e expressem medo e dor. Quem disse que “homem não chora?”.

Ser mulher em nossa sociedade atual remete a fragilidade, ao cuidado por ser a geradora, a delicadeza, o cuidado com os filhos, com a casa e os afazeres domésticos e estas mesmas características foram destacadas pelos entrevistados.

Além destas mencionadas, na zona rural foram ressaltadas a beleza, o uso de acessórios e maquiagem e o feminismo. Destaca-se uma em especial: “tem que gostar de homens, lógico também”, um sinal evidente de que a regra da heteronormatividade ainda é muito presente no meio rural principalmente.

Nesta questão pode-se perceber que na zona urbana destacou-se mais características relacionadas aos cuidados com a casa e na zona rural enfatizou-se a beleza feminina.

Após a definição de ser homem e mulher para cada entrevistado, questionou-se sobre como cada um se definia enquanto homem e mulher e obtivemos como mais citadas na zona urbana a responsabilidade, a sinceridade, o companheirismo e as características físicas e na zona rural ser trabalhadora, responsável, cuidadosa, humilde e educada.

3.2 Tratamento dado aos meninos e meninas na escola

Alguns entrevistados/as destacaram que na escola meninos e meninas são tratados de maneira diferente em relação aos assuntos, dependendo do sexo são denominados incapazes de exercer algumas tarefas, as meninas são consideradas mais estudiosas e frágeis e os meninos são mais respeitados e tem mais liberdade. Mas a maioria respondeu que todos são tratados de forma igual, com respeito, os conselhos dados aos meninos são dados também às meninas e estão dispostos igualmente frente ao que precisar.

As diferenças percebidas entre os sexos, em razão da existência das relações de gênero, são organizadoras do espaço social, ou seja, o fato de as meninas e as moças serem consideradas mais quietinhas e de os meninos e rapazes serem vistos como os mais bagunceiros é levado em conta na hora de decidir quem vai sentar com quem e em quais lugares da sala. (BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. all , p. 94).

Esta constatação é perceptível na disposição da sala, onde os grupos de meninos e meninas são distribuídos de forma a equilibrar o ambiente escolar, evitando, assim, na concepção de educadores/as, a dispersão das meninas por parte do comportamento indisciplinado dos meninos.

3.3 Tratamento dado a meninos e meninas na sociedade

Nossa sociedade atual ainda é definidora de padrões que devem ser seguidos por homens e mulheres, mesmo o discurso defendendo a igualdade para todos, na prática isso não ocorre de forma efetiva, o que pode ser comprovado nas falas obtidas.

A maioria destacou que todos/as são tratados iguais e podem expressar suas opiniões, mas alguns expressaram que são tratados de maneira diferente em relação ao salário, ao mercado de trabalho, direitos humanos e na seleção de empregados/as. De acordo com a sociedade a mulher deve cuidar da casa, dos filhos e não devem fazer o trabalho dos homens. Ainda se ensina aos meninos que eles têm mais direitos do que as meninas, mulheres são tratadas com mais indiferença e inferioridade, o homem é ainda um ser mais dominante, mulheres sofrem preconceitos no trânsito, o que denota que machismo ainda é muito forte em nossa sociedade.

Na questão de relacionamentos destaca-se a seguinte fala: "se for homem pegador e galã", "se for mulher piranha e prostituta".

(...) ainda assim exige-se da moça: • Que se guarde o máximo possível, retardando a iniciação sexual; • Que seu leque de experimentação sexual seja reduzido, não chegue próximo ao dos homens, para não serem chamadas de "galinhas"; • Que não seja "atirada", embora a mídia ressalte a sensualidade dos corpos femininos; • Que tenha o casamento e a maternidade como horizonte próximo. Por outro lado, do rapaz exige-se: • Que antecipe o máximo possível a primeira experiência sexual; • O prazer de reunir múltiplas experiências sexuais, às vezes simultâneas; • Um apetite sexual intenso como prova de sua virilidade, estimulada desde pequeno por homens próximos a ele quando apontam o corpo de mulheres na TV ou nas ruas; • Certo desprezo pelo cultivo dos sentimentos amorosos. (BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. all, p. 52).

3.4 Vantagens e desvantagens em ser homem e mulher

De uma maneira geral, ser homem apresenta mais vantagens do que ser mulher, e isso se reflete em várias esferas da sociedade e que os/as entrevistados/as destacaram bem.

Como vantagens de ser homem apresentou-se que manda e faz o que quer, mais beneficiado pela sociedade, corajoso, não tem tanto compromisso quanto a mulher, mais independência física e financeira, tem mais liberdade, mais respeitado na sociedade, mais opções e vantagens no mercado de trabalho, mais fortes fisicamente, não passam por situações como menstruação, parto, TPM, gravidez, não ter obrigação com os serviços domésticos, poder trabalhar em qualquer turno com mais tranquilidade, melhor colocação no setor do trabalho, menos preconceito, mais resistentes a sentimentos.

As desvantagens levantadas foram: trabalhar muito, ser violento, achar que tem que ser mais forte que as mulheres, não poder gerar um filho, ficam com os trabalhos mais pesados, fazer a barba todos os dias, assumir muitos deveres, muitos homens assumem o papel de dona de casa e são interpretados de forma errada, querer mandar em tudo, menos sensibilidade para entender o semelhante, as responsabilidades de uma casa dependem muito mais do homem, compromisso de manter a família financeiramente, pertencer a um grupo considerado machista, não tem benefícios no emprego, não tem benefícios quando se tornam pais, trabalham mais com o corpo o que os fragiliza em menos tempo, ser corajoso, sua muito, não sabem mentir para as mulheres sem serem descobertos, a mulher gasta seu dinheiro, quando é rejeitado fica triste, não se preocupam muito, não é cuidadoso com o que faz, não poder se embelezar, faz somente uma coisa por vez, não chorar, mais bruto, não ser tão fiel, mais atrapalhado.

É preciso destacar a seguinte frase: “Não vejo desvantagens, se ambos assumirem suas responsabilidades juntos. Mas vemos na sociedade a carga que cai nas costas das mulheres para com a criação e cuidado de suas proles, pois os pais não tem a responsabilidade de ajudar a cuidar assim como teve na hora de fazer”.

Estas são responsáveis por gestar, parir e criar os filhos e pelos serviços de manutenção doméstica, enquanto os homens se voltam tradicionalmente para o provimento da casa, ou seja, para a mediação entre o mundo privado e o público. (BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. al., 2009, p. 58).

Em relação a mulher como vantagem principal foi a de ser mãe, sensível, independente, força de vontade, poderosa, a responsabilidade de educar os filhos, poder se produzir (beleza), pode ficar em casa se quiser, sinceridade, trabalhos mais leves, delicadas, poder de convencimento, ganhar discussões, há um dia internacional só pra você, tem o amor dos filhos pra sempre, não precisa se preocupar no processo de conquista, bonita por natureza, amadurece mais rápido que o homem, facilidade de se comunicar, consegue vantagens em alguns lugares, não são obrigadas a servir ao exército, são tratadas com mais delicadeza, não tem barba, manda em tudo em casa, conseguir tudo o que quer, ser organizada, poder da sedução, protetora, cuidadosa, persistente e acreditar nos objetivos, não precisa correr atrás de homem, espaço na sociedade tendo seus direitos, ter que manter a casa, trabalha pouco, gasta muito, mais sensibilidade do que o homem, mais

adorada pelos filhos, mais charmosa, amadurece antes que o homem, mais dócil, mais responsável, benefícios no emprego, mais caprichosa, poder se cuidar se embelezar, sábia, decididas, realizar várias coisas ao mesmo tempo com disciplina, se aposenta antes, poder de convencimento, mais paciente, mais dedicada, opinião bem formada sobre diversos assuntos, ter força de vontade, inteligentes, companheiras, tem o amor dos filhos pra sempre, a maioria das indústrias de cosméticos são voltadas para elas, a maquiagem ajuda a melhorar as imperfeições, tem um dia internacional só delas, possui uma mente mais aberta, mais compreensiva, conseguir fazer as mesmas coisas que o homem, mais feliz, ser fiel, amável, meiga, gentil, adorável, protetora.

Como desvantagens das mulheres destacam-se: ser vista como sexo frágil, as mulheres não podem fazer muita coisa que querem fazer, discriminação salarial, preconceito contra a mulher, não estar protegida, casa, filhos, força física menor, menstruar, TPM, sofre no parto, cólicas, desrespeito, engravidar, preconceito, sofre assédio/abuso sexual, se descontrola emocionalmente muito facilmente, fazer todo o trabalho doméstico sozinha, desrespeito pela sociedade, inferioridade por vivermos num mundo ainda machista, depender muito do marido, sexo frágil, mais dominada, menos trabalho, dores na gravidez, sofrem assédio sexual, se descontrola emocionalmente muito facilmente, desvalorização em várias áreas, tem homens que não entendem elas, cuidados com o corpo mais trabalhosos, impaciência dos homens.

Mesmo com tantas dificuldades uma das entrevistadas coloca que “o prazer de ver direitos adquiridos ao longo da história nos dá esperança de não desistir e acreditar que vai ficar melhor” e outro coloca: “não há vantagens e nem desvantagens, pois estamos num século onde tudo pode e cada um exerce o seu papel e tem seu objetivo”.

3.5 Diferenças entre homens e mulheres

Em relação às diferenças entre homem e mulher estas afetam na medida em que o homem manda mais que a mulher, desigualdade salarial, as mulheres se sentem incapazes muitas vezes perante a sociedade, valorização de homens em alguns trabalhos (mecânico), valorização de mulheres em alguns trabalhos

(doméstica), em separações, preconceito, muitas vezes financeiramente e emocionalmente, um quer ser melhor que o outro. Não ter direitos iguais, as mulheres são o sexo frágil, preferências diferentes, em relação as oportunidades de emprego as mulheres são prejudicadas, na situação financeira, desequilíbrio de opiniões e ações, ajudar na realização das tarefas da casa, todos são capazes igualmente, mas perante a sociedade não podem competir igualmente,

Destacamos as seguintes falas: “por sermos mulheres os homens nos tratam como se fôssemos bonecas e podemos quebrar a qualquer hora, e por eles ser homens achamos que eles suportam tudo”, “muitas vezes os homens não entendem o ponto de vista das mulheres, tem que aprender a conviver com isso”.

3.6 Tarefas femininas e masculinas

As tarefas exercidas por homens e mulheres foram, por muito tempo, definidoras de comportamentos e do que era permitido para um e para outro, (...) é frequente haver uma adesão maciça das mulheres às carreiras existentes nas ciências sociais (...) ou humanas (...). Essas profissões são tradicionalmente voltadas para o ensino e o cuidado do outro, atributos tidos como femininos. (BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. all, 2009, p. 53).

Em relação a ser homem e exercer funções de mulheres, destacou-se tanto na zona urbana quanto na rural que os serviços domésticos podem ser exercidos por homens também e em seguida apresentou-se cabeleireiro, pedagogo, enfermeiro, esteticistas, cuidar dos filhos, fazer o mercado, produtor de moda, modelo, padeiro, balconista, bailarino, maquiador, manicure, professor, secretário, balconista, menos carregar o filho na barriga, enfermagem, bailarino, maquiador, manicure, professor, secretário, balconista, menos carregar o filho na barriga, enfermagem, estética, pais que fazem o papel de mãe, se o homem tiver objetivo e foco consegue, homem faz tudo, sendo responsável, sabendo que hoje não se pode dizer que essa é função do homem e aquela é da mulher.

Mesmo assim ainda encontramos alguns entrevistados que colocam que o homem não pode exercer funções de mulheres como os serviços domésticos, somente caso ela não esteja presente.

Em relação a ser mulher e exercer funções de homens tanto da zona urbana quanto da rural alguns entrevistados/as ressaltaram que não é possível, pois “mulheres são fracas e tem medo de quebrar a unha, por que muitos serviços de homens as mulheres não exercem por que são considerados serviços pesados e que não é recomendável em algumas situações, a natureza do homem o privilegia então não é possível fazer certas coisas com a força pois o corpo não é tal como o do homem”.

Mas a maioria colocou que podem sim e apresentaram exemplos: frentista, mecânica, agricultura, professora de educação física, motorista, engenheira, serviços pesados, operária, fazer motocross, cargos políticos, motoristas de veículos pesados, jogar futebol, administrar os bens materiais da família, exército, marinha, policial, taxistas, atividades laborais, pilotar moto, praticar os mais variados tipos de esportes, construção civil, delegadas, respeitar a questão física, serem amigos, não maltratar um ao outro, responsáveis pela família, cuidado de fazer ao outro o que gostaria que fosse feito à você, saber ceder mas ao mesmo tempo dar opinião, saber usar da sabedoria e não da força para resolver problemas na relação pessoal e interpessoal, eletricitista, assumir o papel de pai, borracheiras, soldadas, técnicas, bombeira, soldadoras, serviço de casa e trabalhamos fora.

Em falas como esta: “seria ignorância e machismo dizer que não, pois pessoas são capazes de tudo, indiferente de ser homem ou mulher”, “as mulheres podem lutar, brigar, não que seja algo bom, mas podem, o que elas quiserem”, mesmo os indivíduos demonstrando uma visão menos machista, ainda percebe-se que é uma questão cultural e que ainda há muito a desenvolver em relação a diminuição de preconceitos.

3.7 Relação entre homens e mulheres

As relações entre homens e mulheres talvez seja a questão primordial de todo o trabalho, pois aqui foi possível identificar como esta relação vem ocorrendo, o que traz indícios da percepção de cada entrevistado/a, indicando qual o caminho a ser seguido pelos/as educadores/as com vistas a reduzir desigualdades e discriminações ainda presentes.

Como características de uma relação dentre homens e mulheres a maioria dos/as entrevistados/as colocou que deve ser amigável (se entender, compreender o outro), igualitária, mais unidos, respeito de ambas as partes, harmônica, companheirismo, solidariedade, educação, sincera, sem disputas de poder, sem ninguém interferir um na escolha do outro, fazer coisas que os dois gostam, manter uma relação com atitude, dar uma boa educação aos seus filhos, respeitando opiniões e a vivência de cada um com muito amor e diálogo.

Destacam-se: “uma relação em que apesar das discussões, haja sempre o perdão entre ambos”, “um deve colaborar com o outro de forma que venha a somar respeitando as limitações de ambos os sexos, edificando as potencialidades e nunca de forma opressora”, “responsáveis pela sua família, dar educação e vida digna para os filhos”, “estamos no mundo para somar, aprender evoluir, e isto não faz sozinho”, “fazer ao outro o que gostaria que fosse feito a você, saber ceder mas ao mesmo tempo dar opinião, usar a sabedoria e não a força para resolver problemas na relação pessoal e interpessoal”.

Tais questões levantadas nos levam concluir que a relação entre homens e mulheres já está bem mais desenvolvida do que em tempos atrás quando o homem era visto como o ser supremo e a mulher designada para servi-lo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir com a aplicação do questionário que tanto na zona urbana quanto na zona rural os conceitos relacionados a gênero já estão bem desenvolvidos e aprimorados, salvo algumas exceções, em grande parte por falas dos/as estudantes da zona urbana em que ainda se percebe a desvalorização e o machismo em relação às mulheres.

Devido a um número reduzido de responsáveis e educadores/as que responderam o questionário, a maioria das percepções foram obtidas das respostas dos estudantes, sendo assim, sugere-se um retorno a unidade escolar com um projeto de aplicação de dinâmicas de grupo sobre a temática.

Pois, de acordo com BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. all, (2009, p. 49): “Se quisermos contribuir para um mundo justo em que haja **equidade de gênero**, devemos estar atentos para não educarmos meninos e meninas de maneiras radicalmente distintas”.

E este trabalho precisa estar pautado em autores que buscam romper com a desnaturalização do que está posto, com atitudes tidas como as únicas corretas de que o local de meninas e meninos precisam estar definidos já em sua concepção e

E a escola tem grande responsabilidade no processo de formação de futuros/as cidadãos e cidadãs, ao desnaturalizar e desconstruir as diferenças de gênero, questionando as desigualdades daí decorrentes. (BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, et. all, 2009, p. 59).

Fica aqui o compromisso de retornar à escola para a realização de oficinas com educadores/as e estudantes, estendendo o trabalho nas reuniões de responsáveis são sugestões para que as escolas trabalhem o referido tema, atendendo assim ao que o trabalho se propôs inicialmente de ampliar as percepções do público alvo em relação à temática.

5 REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: diversidades sexuais. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 56 p.

_____. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: gêneros.** Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 62 p.

_____. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: raças e etnias.** Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 62 p.

BRINCADEIRAS DE MENINO, BRINCADEIRAS DE MENINA (Ana Carvalho; Katharina Beraldo; Fátima Santos; Rosário Ortega). Brincadeiras de menino, brincadeiras de menina. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931993000100006&script=sci_arttext. Acesso em 1/07/2015.

Diversidade e Educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Organizadores: Jamil Cabral Sierra; Marcos Claudio Signorelli. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

Educação & diversidade: a questão de gênero e suas múltiplas expressões.

Nadia Terezinha Covolan; Daniel Canavese de Oliveira. (Orgs.) – Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

Gênero na educação: espaço para a diversidade. Organizadores: Ari José Sartori & Néli Suzana Britto. 3ª edição. Florianópolis: Genus, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós-estruturalista.** 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/20150819-CGDES-ODS-port.pdf. Acesso em 15/09/2015.

Os afazeres domésticos contam. Economia e Sociedade. Campinas, v. 16, n. 3 (31), p. 435-454, dez. 2007.

PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE SUA SEXUALIDADE (Kelly Ribeiro de Freitas, Silvana Maria Zarth Dias). Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>. Acesso em 01/07/2015.

RELAÇÕES de gênero na escola: só não vê quem não quer. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/3031Robson.pdf>. Acesso em 30/07/2015.

Santa Catarina. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. 192 p. 2014.

SEXUALIDADE e relações de gênero na escola: um diálogo com a orientação à
queixa escolar. Disponível em:
<http://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/415>. Acesso em
30/07/2015.